

DIRETRIZES

Criar um ponto de interligação entre o meio rural e o meio urbano do município;

Auxiliar o pequeno produtor rural em sua profissionalização e manutenção da produção e venda;

Dar um novo uso a uma área degradada, mas com grande potencial de engrandecimento da paisagem;

Reestabelecer a conexão física e simbólica entre o curso hídrico e cidadãos;

Criar um elemento distinto, funcional e facilitador, buscando preencher lacunas existentes, agregando qualidade de vida aos usuários;

Apresentar soluções referentes aos diferentes ecossistemas presentes na área, como áreas alagadiças e açudes;

Criar ligações entre os diferentes elementos do parque, estabelecendo conexões;

Através da requalificação do curso hídrico, propor a manutenção e manejo adequado dos ecossistemas presentes;

Propor a demarcação das áreas de APP e APA nas áreas necessárias, sensibilizando os usuários sobre a importância do recurso natural presente.

ESTRATÉGIAS

- Utilizar o vazio urbano presente próximo a área rural e área de tendência de crescimento urbano;
- Criar edifícios multiuso a fim de centralizar as entidades de apoio a produção, além de criar espaços para venda de produtos;
- Utilizar espécies nativas a fim de restaurar a vegetação ripária da área, arborizando o parque e protegendo a hidrografia local;
- Seguindo o curso do lajeado, que contorna a área urbana da cidade, locar elementos de ligação que se integram a paisagem, como ciclovias e pistas de caminhada;
- Locar elementos como pista de skate, quadras poliesportivas, pista de patinação, chimarródromo, horta comunitária e áreas de vivência num geral;
- Preservar a área de banhado, locando vegetações nativas que sobrevivam aos períodos alagadiços e secos, fazendo a manutenção da fauna local;
- Criar caminhos, ligações, pequenas pontes e passadiços a fim de não intervir no meio, mas manter as conexões;
- Criar um plano de manejo, a fim de reestruturar o curso hídrico, além de criar um conjunto de regras para manutenção da área;
- Fazer a demarcação da área de APP de 30m a partir do leito do rio, de acordo com a Lei 12.651/2012, fazendo a remoção das edificações necessárias e implantação de equipamentos voltados à proteção ambiental e pesquisa.

escalas de trabalho

1 PLANO DE MANEJO E CONSERVAÇÃO

2 PARQUE URBANO

A ligação entre as duas escalas de trabalho se dá por um caminho cicloviário urbano e rural, seguindo parte do curso hídrico.

PARQUE RAÍZES

ESTACIONAMENTO GERAL
Com uso institucional, é um dos acessos principais ao parque. Possui três níveis, respeitando a topografia, motivo pelo qual foi implantado no local.

EDIFÍCIO PRINCIPAL
Localizado próximo ao edifício principal e ao edifício de pesquisa, já que estes possuem uma maior necessidade de vagas.

ESPAÇO COMERCIAL
Possui espaço aberto para feiras, além de um edifício para feira do produtor com estacionamento de serviço aos fundos.

ACADEMIA ABERTA
Implantada distante dos demais elementos de esporte, evitando o possível barulho advindo destes, além de possuir acesso facilitado pela via.

PISTA DE SKATE E PATINS
Para fazer melhor uso da topografia, se optou por uma pista elevada, onde o espaço abaixo da rampa aos sanitários, além de cobrir parte do caminho principal.

QUADRAS POLIESPORTIVAS
Devido a topografia, as quadras estão em dois níveis diferentes, com uma escada as interligando e podendo servir também de arquibancada.

PLAYGROUNDS
Locados próximos aos elementos principais do parque, de modo a atender o maior número de usuários possível, respeitando uma distância de no máximo 100m até o apoio mais próximo.

HORTA, HORTO E BORBOLETÁRIO
A horta comunitária foi inspirada no desenho de uma folha e compõe o conjunto com o edifício que abriga o Horto e Borboletário. Locados próximos a fonte de água e acesso do meio rural.

CHIMARRÓDROMO
Sendo um dos principais acessos ao parque, foi pensado a fim de atender a topografia, além de proporcionar bela vista do parque.

ESPAÇOS INTERMEDIÁRIOS
Entre os elementos principais, criaram-se também espaços de lazer intermediários.

INFORMAÇÕES E MUSEU
Implantado voltado para a via principal do entorno, foi pensado como o acesso principal vindo do centro da cidade.

CENTRO DE PESQUISA
Localizado em ponto próximo de todos os ecossistemas do local. Possui um nível de trabalho e um observatório em seu terraço, com ligação pelos passadiços.

implantação
0 10 20 30 40 50

PLANO DE MANEJO E CONSERVAÇÃO



POTENCIAL MULTIPLICADOR

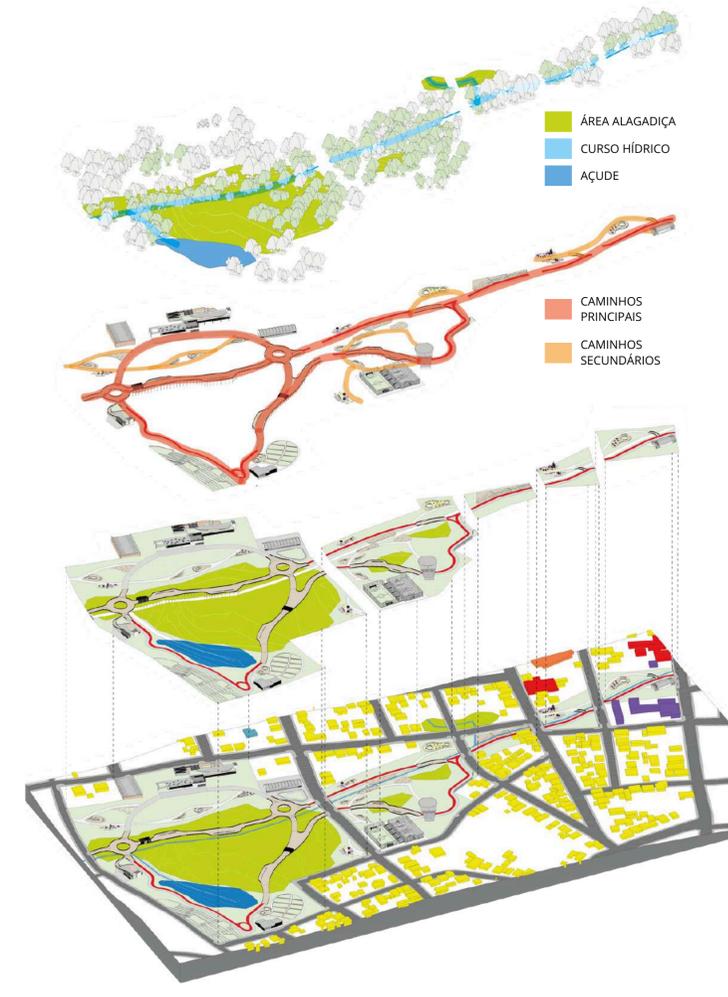
Estudou-se também, a possibilidade de replicação ou ampliação do Plano de Manejo e Conservação para as demais cidades do COREDE Celeiro, já que todas são banhadas por rios da Bacia do Rio Turvo, e pela Bacia Várzea, no caso de sete municípios.

OBJETIVO

Definir estratégias e propostas de ação contudentes a fim de proporcionar a manutenção, preservação, resgate histórico e cultural e manejo adequado à área de APA (Área de Preservação Ambiental), APP (Área de Preservação Permanente) e circundantes presentes na área urbana da cidade de Campo Novo, RS.

ZONEAMENTO

- **Zona de prot. e rec. dos recursos naturais:** Áreas circundantes aos cursos d'água demarcadas através da APP (Área de Preservação Permanente).
- **Zona de ocupação irregular:** Área com aproximadamente 175 edificações que necessitam de realocação ou regularização.
- **Zona de reassentamento:** Área para reassentamento dos integrantes das ocupações irregulares.
- **Zona de drenagem e canalização:** Área onde os cursos de água foram drenados ou canalizados para a passagem de vias.
- **Zona de uso controlado 01:** Área de ocupação residencial pré existente que será mantida por estar apenas parcialmente em área de preservação.
- **Zona de uso controlado 02:** Área de uso público, podendo apresentar áreas edificadas ou infraestruturas necessárias.



CAMINHOS PRINCIPAIS

Os caminhos principais foram alocados de modo a interferir o mínimo possível nos ecossistemas existentes, mas ainda assim proporcionar vistas interessantes para os usuários. Além disso, fazem a interligação entre os principais elementos do parque, intercalando caminhos ao nível do solo com passadiços sob as áreas alagadiças.

CAMINHOS SECUNDÁRIOS

Os caminhos secundários se detêm ao solo, e fazem a interligação entre os elementos intermediários do parque com os principais, e com os caminhos principais. Seu traçado foi pensado de forma integral, fazendo a continuidade independente da separação dos setores através das vias.

VEGETAÇÃO

A vegetação proposta segue as vegetações nativas descritas no bioma da região, além de adicionar também os Ipês branco, roxo, rosa e amarelo, que são a árvore símbolo do município.